



## XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora 15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Humanas

Projeto: TERRITORIALIZAÇÃO E REDES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: RELIGIÃO E CUIDADO NO ESPAÇO PÚBLICO

Orientador: Octavio Andrés Ramón Bonet

Bolsistas:

Flávia Vidal Magalhães (XVI PIBIC)

Paula Guedes Bigogno (XVI PIBIC)

Luciano Padilha Dos Prazeres (XX BIC)

Sylmara Ribeiro De Oliveira Mendes (XX BIC)

Laís Villela Lavinias (IV PROVOQUE 2007/2008)

Josué Nogueira Dos Santos (XX BIC)

Laís Villela Lavinias (XVI PIBIC)

Participantes:

Resumo:

Nesta pesquisa trabalhamos o conceito de territorialização para compreender as condições e possibilidades de acesso à variedade de recursos de cuidado que se encontram disponibilizados em um determinado contexto social. A partir do trabalho de observação e de entrevistas feitas com os profissionais e os usuários da Unidade Básica de Saúde do Bairro de Santa Luzia, Juiz de Fora – MG, intentamos entender as redes de cuidado através das quais se operacionaliza a territorialização.

Essas redes sociais são espaços em que se encontram tanto o formato territorialização-dominação da UBS, quanto as diferentes articulações intersticiais realizadas como válvula de escape por parte dos usuários. Entendidas como um recurso metodológico, elas nos permitem entender as novas configurações que o social assume. Entendemos o social como um tipo de conexão que coloca em relação coisas não sociais, produzindo sempre novas percepções acerca do que constituem os vínculos entre os humanos. Portanto, é nesse espaço-conexão em rede que se produz a territorialização, ou melhor, que o conceito territorialização é metaforizado em vários tipos de territorialização: 1. a própria delimitação do espaço geográfico adscrito pela UBS; 2. o âmbito familiar e 3. os espaços de interação por onde circulam os sujeitos/usuários. Em tais espaços territorializados podemos perceber as relações entre diferentes experiências terapêuticas e a Estratégia de Saúde da Família, no que diz respeito aos variados graus de receptividade da ESF e as articulações diversas entre o cuidado profissional e as terapêuticas populares e/ou religiosas.